

Cartas de Arribações

1  
Como a distincto escriptor D. Antonio-  
Alta Barreto, julga o romance de Antonio  
Salles, nesta carta dirigida ao autor:

Fortaleza, 26 de Junho de 1932.

Ilustre Sr.º Antonio Salles

Li, com maximo inter-  
esse, o seu bello romance.

"Arribações" é uma obra fortemente  
pensada, pacientemente executada, vasta pro-  
dução onde se reconhecem o pensamento que  
domina os factos, a inspiração que anima  
o estylo, a vontade que conclue as gran-  
des empresas.

Ipueça ba não podia ser melhor reha-  
cada: toda ella ali está, com a sua gente,  
os seus costumes e as suas paisagens.

"Arribações" — não o digo por lisonja — faz-me  
lembrar Balzac, no "Grand Homme de Provin-  
ce", ou melhor, Flaubert, naquellas pa-  
ginas magnificas sobre Yonville.

Recorda-se? Yonville é tambem um re-  
canto de provincia — é aquella pequena  
cidade ou villa onde se passa a doló-

rosa historia de Mme Bovary.

Como em todo romance seu reproduz fielmente a vida, ha tambem, em "Aves de Arribações," muitas miserias — miserias, porém, d'alma humana.

Alipio, por exemplo, é um typo abominavel, capaz de todas as villanias, com tanto que satisfeitos sejam os seus desejos.

"Em primeiro lugar — elle proprio o diz — sou o amigo de <sup>mim</sup> mesmo."

Todos, entretanto, o admiram, todos o seguem, sobre tudo, as mulheres.

Segundo o notavel pensador argentino, José Ingenieros, ha dois grandes temperamentos de amadores: os seu amam para soffrer e os seu amam para gozar — Werther, o pessimista, e D. João, o optimista.

Com muita imaginação e pouco instincto, Werther é a victima de sua incapacidade: divaga, em vez de agir.

D. João, com forte pujança de instincto e exigua imaginação, triumpho sempre pelo seu tacto opportuno e porquer já,

em todos os seus desejos, ha um começo de acção.

Alipio é D. João e não Werther.

Bilinha e Florzinha tentaram resistir-lhe, mas, em vão.

De todas essas personagens que a sua penna magistralmente traçara, é Asclepiades a mais interessante; Florzinha, porém, a mais digna de compaixão.

"O noivo e a amante tinham-se ido em busca de climas mais amenos e propícios, fugindo de plaza em plaza, como aves de arribação, que vão livremente para onde as atrahem as louçanias da primavera.

E ella ficara ali, no fundo daquelle triste lar povoado dos espectros dos seus sonhos, para ser um dia conduzida, mutilada d'alma, inutil para a vida, á cella fria de um claustro como uma invalida do amor..."

Desfecto triste e, por isso mesmo, bello.

Na obra d'arte, mais valem lagrimas do que risos.

Com o romance, remetto-lhe tambem os  
 dois livros que o acompanharam.

"O Matapan" e' outro attestado brilhante  
 do seu talento.

Comedia fina, cheia de verdade e  
 ironia!

Aqui, porém, termino. Creia - me

Sua adm.<sup>na</sup> e cr.<sup>a</sup> obg.<sup>a</sup>

Antonietta Barretto